



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2026
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	AGRONOMIA (460)
<b>Disciplina</b>	1108618 - PLANTAS DANINHAS I
<b>Turma</b>	AGI-TA
<b>Local</b>	CEDETEG

**Carga Horária:** 51

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Características morfológicas e sistemática das plantas daninhas. Conceito, classificação, identificação, biologia e ecologia de plantas daninhas. Interferência: competição e alelopatia. Métodos de manejo: controle cultural, físico, mecânico, biológico e químico. Herbicidas: classificação, formulações, seletividade, mecanismo e modo de ação.

### I. Objetivos

Capacitar o aluno na classificação e identificação, e na interferência de plantas daninhas sobre plantas cultivadas. Permitir aos alunos conhecimento sobre as diferentes estratégias de manejo, bem como conhecimentos gerais sobre herbicidas.

### II. Programa

- Apresentação de ementa, planejamento e diretrizes da disciplina.
- Características morfológicas e sistemática das plantas daninhas.
- Conceito, classificação, identificação, biologia e ecologia de plantas daninhas.
- Interferência: competição e alelopatia.
- Métodos de manejo: controle cultural, físico, mecânico, biológico e químico.
- Herbicidas: classificação, formulações, seletividade, mecanismo e modo de ação.

### III. Metodologia de Ensino

Aulas teóricas expositivas com uso de exposição digital, slides, textos e listas de exercícios, sempre relacionando o conteúdo em pauta à futura prática da profissão;

As aulas serão constituídas de leituras obrigatórias e complementares, além de vídeo aulas, vídeos, questionários e outros instrumentos que facilitem a aprendizagem do acadêmico;

Atividades práticas a campo conforme disponibilidade.

### IV. Formas de Avaliação

- O acadêmico deve participar no mínimo com 75 de assiduidade nas aulas e atingir média semestral igual ou superior a 7,0;
- Serão realizadas 02 (duas) avaliações e cada avaliação terá peso 3,5 (três), ambas com conteúdo parcial ministrado ao longo da disciplina, totalizando 7,0 (seis) pontos no conjunto das avaliações;
- Serão realizadas atividades práticas como relatórios, seminários, herbário e exercícios totalizando o valor máximo de 3,0 (quatro) pontos; o aluno que não puder participar de alguma atividade prática em visitas a empresas/instituições deverá elaborar trabalho escrito sobre o tema, substituindo o relatório da atividade.
- Duas avaliações teóricas (Peso 3,5); atividades práticas (Peso 3,0). Média final =  $((1^{\text{a}} \text{ Aval.} \times 3,5) + (2^{\text{a}} \text{ Aval.} \times 3,5) + (\text{atividades práticas} \times 3,0)) / 10$
- Aos alunos que não atingirem médio 7,0 (sete) e apresentarem frequência igual ou superior à 75, será ofertada uma oportunidade de recuperação de até 3,0 (três) pontos na forma de avaliação, que será somada à média final.

### V. Bibliografia

#### Básica

- BARROSO, A.A.M.; MURATA, A.T. Matologia: estudos sobre plantas daninhas. Jaboticabal: Fábrica da Palavra, 2021. 547 p. ([https://www.matologia.com/\\_files/ugd/1a54d2\\_6bdc1f90aa6b47f6bb787706b381084e.pdf?index=true](https://www.matologia.com/_files/ugd/1a54d2_6bdc1f90aa6b47f6bb787706b381084e.pdf?index=true))
- CONSTANTIN, J.; OLIVEIRA JR., R.S.; INOUE, M.H. Biologia e Manejo de Plantas Daninhas. Curitiba, PR: Omnipax, 2011. 348p. (<http://omnipax.com.br/livros/2011/BMPD/BMPD-livro.pdf>)
- DEUBER, R. Ciências das plantas daninhas: fundamentos. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1992. v.1. 430 p.
- KISSMANN, K.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas. 2. ed. São Paulo: Basf, 1997. v.1. 825 p.
- KISSMANN, K.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas. 2. ed. São Paulo: Basf, 1997. v.2. 978 p.
- KISSMANN, K.; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas. 2. ed. São Paulo: Basf, 1997. v.3. 726 p.
- LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1991. 440 p.
- LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 5.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000. 339p.
- OLIVEIRA, M.F.; BRIGHENTI, A.A. Controle de Plantas Daninhas: métodos físico, mecânico, cultural, biológico e alelopatia. Brasília, DF: Embrapa, 2018. 196 p. (<https://www.embrapa.br/buscade-publicacoes/-/publicacao/1103281/controle-de-plantas-daninhas-metodos-fisico-mecanicocultural-biologico-e-alelopatia>)



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2026
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	AGRONOMIA (460)
<b>Disciplina</b>	1108618 - PLANTAS DANINHAS I
<b>Turma</b>	AGI-TA
<b>Local</b>	CEDETEG

**Carga Horária:** 51

## PLANO DE ENSINO

VIDAL, R. A. Ação dos herbicidas. Porto Alegre, RS: R. A. Vidal, 2002. v. 1. 89 p.

### Complementar

CARVALHO, L. B. Estudos ecológicos de plantas daninhas em agroecossistemas. Jaboticabal, SP: Carvalho, L. B., 2011. 58 p. ([https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro\\_ecol\\_ogiaagroecossistemas.pdf](https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_ecol_ogiaagroecossistemas.pdf))

CARVALHO, L. B. Plantas Daninhas. Lages, SC: Carvalho, L. B., 2013. 82 p. ([https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro\\_plantasdaninhas.pdf](https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_plantasdaninhas.pdf))

CARVALHO, L. B. Herbicidas. Lages, SC: Carvalho, L. B., 2013. 62 p. ([https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro\\_herbicidas.pdf](https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_herbicidas.pdf))

CHRISTOFFOLETI, P. J.; VICTORIA FILHO, R. Dinâmica de população e banco de sementes de plantas daninhas. Piracicaba, SP: [s.n.], 2001. 32 p. (Curso: Biologia e Manejo de Plantas Daninhas, Módulo nº3).

CHRISTOFFOLETI, P. J.; NICOLAI, M. Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. 4. ed. Piracicaba, SP: ESALQ, 2014. 262 p. (<https://drive.google.com/file/d/1UQXUzwbobVI7R2GUHQPSWV7ykxypBvN/view>) ou (<https://www.hrac-br.org/folder>)

KRANZ, W. M.; FONSECA JUNIOR, N. S.; PASSINI, T.; Martins, N. M. B. Ocorrência e distribuição de plantas daninhas no Paraná. Londrina, PR: IAPAR, 2009. 283 p.

LORENZI, H. Plantas Daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 640 p.

LORENZI, H.; NOLDIN, J. A.; MEROTTO, A.; ROFRIGUES, B. N.; FRANCO, D. A. S.; GAZZIERO, D. L. P.; FORNAROLLI, D.; CARVALHO, F. T.; BLANCO, F. M. G.; PEREIRA, F. A. R.; CONSTANTIN, J.; VARGAS, L.; NICOLAI, M.; BIANCHI, M. A.; INOUE, M. H.; CORREIA, N. M.; CHRISTOFFOLETI, P. J.; VIDAL, R.; VICTORIA FILHO, R.; OLIVEIRA JÚNIOR, R. S.; GUIMARÃES, S. C. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 7 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2014. 383 p.

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. Guia de herbicidas. 4. ed. Londrina, PR: ed. dos autores, 1998. 648 p.

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEAGRO/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** Ata 05  
**Data:** 13/04/2026